

## EFEITO DE SENTIDO E MEMÓRIA: IDENTIFICAÇÃO E RESISTÊNCIA NAS MANIFESTAÇÕES DE 31/05/2020

Beatriz Rocha de Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: beatrizrocha02@gmail.com

Talita Souza Figueredo  
Endereço eletrônico: figueredo.tali@gmail.com  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Edvania Gomes da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: edvaniagsilva@gmail.com

1181

### INTRODUÇÃO

O Governo do atual presidente do Brasil tem sido marcado por decisões e posicionamentos que, por vezes, afrontam os poderes constitucionais, desencadeando uma tensão entre o referido governo e as demais instituições federativas do país. O acirramento dessa tensão tornou-se muito perceptível na condução das medidas de controle da pandemia do vírus SAR-Cov-2, que teve sua explosão mundial do mês de março do ano de 2020. Nesse mesmo mês, a presidência editou a Medida Provisória (MP) 926/2020, que restringia a liberdade de prefeitos e governadores nas ações de combate à pandemia. O Supremo Tribunal Federal (STF) foi acionado pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) quanto à constitucionalidade da referida MP, decidindo, em 15/04/2020, que cabia ao governo federal deliberar apenas sobre serviços e atividades de interesse nacional. Nesse contexto, surgiram nas mídias sociais enunciados de apoio e contrários ao posicionamento do Governo Federal, culminando em manifestações dos dois grupos, nas ruas, no dia 31/05/2020. Os favoráveis ao presidente já haviam realizados outras manifestações públicas, mas os contrários foram às ruas pela primeira vez, para se manifestarem contra as ações e/ou omissões do governo federal.

Partindo dessa breve contextualização, definimos, para este trabalho, o seguinte objetivo: analisar discursivamente formulações linguísticas e imagéticas que circularam nas manifestações contra e a favor do Governo Bolsonaro, ocorridas no dia 31/05/20, a fim de identificar os efeitos de sentido e de memória produzidos nessas materialidades. Nessa perspectiva, as análises centram-se nas noções de posição-sujeito e efeito-sentido,



conforme apontado em Pêcheux (2009 [1975]), e de memória, segundo Pêcheux (2007 [1983]). Com base no referido aporte teórico, defendemos que todo enunciado é construído com base em um vínculo indissociável entre língua e historicidade, essa última pensada do ponto de vista das relações ideológicas. São essas relações ideológicas que permitem a emergência de posições-sujeito, as quais produzem sentidos a partir de diferentes efeitos de memória. Ainda segundo Pêcheux, o sujeito é uma posição na estrutura social e, por isso, é historicamente constituído, clivado pela ideologia. Já a memória é o que retorna no dizer, o que já foi dito e reemerge, sob certas condições de produção.

1182

## METODOLOGIA

Para a análise, que será de base qualitativa, selecionamos quatro imagens, retiradas de um *corpus* mais amplo, de cartazes e faixas que foram levados por participantes nas duas manifestações e veiculados em sites de notícias. Como esse trabalho tem por aporte teórico e metodológico a AD, os gestos metodológicos que compõem nossa análise são: descrever os dados, analisar as formulações linguísticas, de modo a estabelecer as posições-sujeito que sustentam cada formulação, verificando os efeitos de sentido e de memória que emergem nas materialidades. Isso porque, de acordo com Pêcheux (2015 [1983]), a língua é capaz de materializar sentidos que se deslocam, pois ela não é transparente, mas sim, opaca. A língua é, portanto, ainda segundo o autor supramencionado, base material em que podem ser identificados, a partir de diferentes posições ideológicas, processos discursivos diferenciados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises indicam que as formulações linguísticas e imagéticas veiculadas nas manifestações contrárias e favoráveis ao Governo Bolsonaro, realizadas no dia 31/05/2020, materializam efeitos de sentido que circulam em torno dos termos “democracia” e “ditadura”. Tais termos associam tanto o presidente Bolsonaro quanto o STF às posições-sujeito democrática e antidemocrática. As imagens veiculadas nos sites de notícias mostram manifestantes, no protesto a favor do governo, ostentando cartazes que proferiam dizeres contra o STF, como indicam as imagens a seguir:

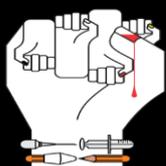


Imagem 1



Imagem 2

1183

Na imagem 1, há, dentre os demais manifestantes, uma mulher vestindo camisa e máscara com as cores da bandeira do Brasil e segurando um cartaz das mesmas cores, o qual contém o enunciado “*Abaixo a ditadura do STF*”. Na imagem 2, ao centro, está uma mulher usando a bandeira do Brasil como manto e segurando um cartaz com os seguintes dizeres: “*Lockdown NÃO. Ditadura do STF é genocida. STF, até quando seu autoritarismo e esquerdopatia vai violar a CF? Deixa o presidente governar*”. Essas duas imagens atualizam a memória da ditadura militar para associar o STF a uma posição-sujeito antidemocrática. Há, nessas formulações, uma deriva de sentidos do termo “ditadura”, cujo um dos possíveis efeitos vincula-se ao de autoritarismo. Nesse caso, há um “jogo de forças de uma ‘desregulação’ que vem perturbar a rede dos ‘implícitos’” (PÊCHEUX, 2007 [1983], p. 53), pois “apaga-se” o efeito-sentido de ditadura como regime político adotado após o golpe militar de 1964 e emerge o efeito-sentido de “ditadura” como todo e qualquer ato de autoritarismo. A materialização desse efeito surge, por exemplo, na expressão “ditadura do STF”, o que indica que existem várias formas de ditadura e que a do STF é uma delas. Contudo, esse efeito é também perturbado por efeitos de memória que: i) vinculam o STF, órgão máximo do Poder Judiciário, à democracia, uma vez que é função precípua do referido órgão zelar pelo cumprimento da Constituição Federal; e ii) indicam que os atos do STF não são contrários à democracia, mas visam, por meio de medidas de isolamento social, preservar a saúde e a vida da população.

Na imagem 2, a expressão “*até quando seu autoritarismo e esquerdopatia vai violar a CF?*”, além de vincular o STF a práticas políticas autoritárias, produz o efeito de que o Supremo não é imparcial nas suas decisões, tendo em vista que este, segundo o discurso materializado na formulação, é defensor doentio da esquerda brasileira, conforme indica o termo “esquerdopatia”. Identificamos, ainda, na imagem 2, o funcionamento de um discurso messiânico, considerando o que defendem Sanches e



Arruda (2020), para os quais uma das características do messianismo político é a identificação e/ou criação de um inimigo, que impede o político de trabalhar e, por isso, precisa ser combatido. Assim, segundo a formulação “*Deixa o presidente governar*”, o inimigo seria o STF que estaria impedindo o governo de trabalhar.

Já as imagens das manifestações contrárias ao presidente, realizadas no mesmo dia, produzem efeitos de resistência, em defesa da democracia e da vida, indicando outro funcionamento discursivo.

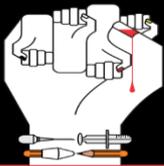


Imagem 3



Imagem 4

Na imagem 3, há manifestantes vestidos de preto, em sua maioria, marchando de punhos cerrados. Dentre eles, duas mulheres seguram uma faixa amarela que contém a seguinte formulação, escrita em letras maiúsculas: “*FECHAR STF É GOLPE! VAZEM, FILHOTES DA DITADURA!*”. Essa formulação, que se constitui como uma resposta aos pedidos de fechamento do STF e do Congresso Nacional, feitos pelos manifestantes favoráveis ao governo Bolsonaro, estabelece uma relação direta entre o pedido de fechamento do STF e o Golpe Militar de 1964, que instaurou a ditadura militar no Brasil. Nesse sentido, a formulação produz “um jogo de forças que visa manter uma regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula” (PÊCHEUX, 2007 [1983], p. 53). Assim, por um efeito de memória sobre a atualidade, essa formulação associa as pautas defendidas pelo governo Bolsonaro a uma posição-sujeito ligada a regimes autoritários. A expressão “vazem, filhotes da ditadura” produz um efeito de contra identificação com um lugar discursivo autoritário e antidemocrático, e, ao mesmo tempo, de identificação com o discurso democrático. Além disso, produz um efeito de resistência às práticas antidemocráticas e de defesa da democracia e das instituições, o qual está materializado, também, em outras materialidades significantes, como, por exemplo, a cor preta, usada pelos manifestantes e que pode ser associada ao luto, pelas vítimas da COVID-19 e pela “morte” da democracia, e os punhos cerrados erguidos pelos manifestantes, que, também por um efeito da memória sobre a atualidade, funciona como gesto simbólico de luta e resistência.



Esse mesmo discurso de resistência está presente na imagem 4, que apresenta, dentre os manifestantes, uma mulher segurando um cartaz com os dizeres: “*se um povo protesta e marcha no meio de uma pandemia é porque seu governo é mais perigoso que o vírus*”. Essa formulação indica o funcionamento de um discurso de resistência ao Governo Bolsonaro. Segundo esse discurso, o povo brasileiro não vai aceitar passivamente os atos autoritários e os ataques sofridos. A comparação do referido governo com o vírus da COVID-19, que, naquele momento, já havia matado milhares de pessoas, marca o funcionamento de um discurso segundo o qual o presidente Bolsonaro representa um grande perigo para a população brasileira e que, por isso, precisa ser confrontado e vencido, tal qual o vírus Sar-Cov-2.

1185

## CONCLUSÕES

As análises indicam que as imagens, veiculadas nas manifestações ocorridas no dia 31/05/20, no Brasil, a partir da atualização da memória da ditadura militar, fazem emergir diferentes efeitos de sentido sobre a democracia, os quais relacionam-se tanto com as ações do STF quanto com as do Governo Federal. Nas manifestações favoráveis ao Governo Bolsonaro, identificamos, vinculada ao STF, uma posição-sujeito antidemocrática, materializada, por exemplo, em enunciados que recorrem à expressão “ditadura do STF”. Por outro lado, nas manifestações contrárias ao governo, as imagens e formulações analisadas inscrevem o STF em uma posição-sujeito democrática e o atual governo como golpista e ditatorial. Nas referidas manifestações há, ainda, a emergência de um efeito de resistência em relação às práticas antidemocráticas defendidas pelo governo federal.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Efeito de resistência. Manifestações populares.

## REFERÊNCIAS

PÊCHEUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento? Tradução de Eni P. Orlandi. 7ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015 [1983].

\_\_\_\_\_. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas. SP: Pontes Editores, 2009 [1975].

\_\_\_\_\_. **Papel da Memória.** Tradução de José Horta Nunes. In: ACHARD, Pierre. et al. **Papel da Memória.** Campinas: Pontes Editores, 2007 [1983], p. 49-57.

SANCHEZ, Wagner Lopes; ARRUDA, Glair Alonso. Novas faces do cristofascismo no governo de Jair Bolsonaro. **REB.** Petrópolis, volume 80, número 316, p. 353-372, maio/ago. 2020.